ANO 25 SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8321

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

TARDES DO CHIADO

O dr. José Bruno fala-nos

da obra que prepara

sobre Antero de Quental

Cair da tarde, ás cinco e meia em ponto, no Chiado, a transbordar de bulicio e pitoresco. As lojas regorgitam de gente: pastelarias, casas de modas e livrarias palpitam na febre do momento. Aparecem os primeiros numeros dos jornais, gritados á turba que lentamente sobe e desce, um tanto sonambula. Chuvisca e as pedras da calçada ensurdecem os passos. O sol entremostra-se, espalhando uma luz tenue, melancólica, que parece vir dum ceu gelado, brumoso. Ouve-se frequentemente:

—Que frio, meu amigo! Não há brasa que me aqueça...

Na Bertrand, escritores, jornalistas, artistas, clientes e o publico elegante que, além da vida vivida, deseja a vida sonhada, borborinham em grupos:

—Já leste «Adolescentes» de Casais Monteiro? Foste á conferência de Fulano sobre Eça de Quirós? Quando sai o teu novo livro?...

Desenha-se nitida a figura do dr. José Bruno, vestido de preto, «cache-col» ao pescoço, fronte alta, olhar brilhante e humido, nariz ciranesco, lábios finos, irónicos. Está a duas semanas da sua abalada para os Açores. Iniciou já as suas despedidas.

—Não desejo andar depressa, diz ele, porque tenho muitas voltas a dar, mas quero fazê-lo sem que o meu coração dê por tal.

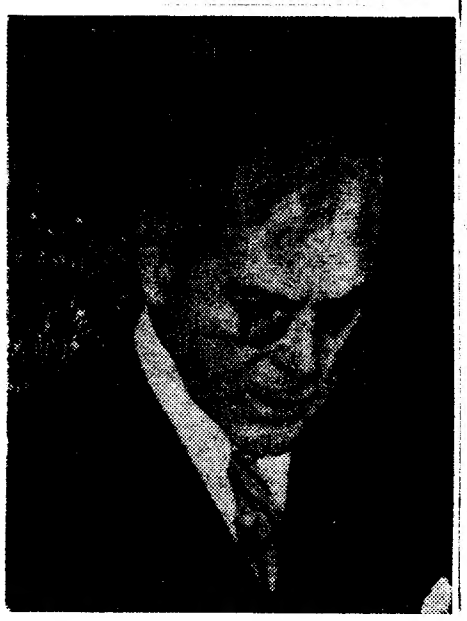
Risonho, bem disposto, com a sua voz ligeiramente velada, em notas graves, cabeça bem levantada, face sem rugas, acrescenta:

—Em Ponta Delgada, a temperatura é mais suave do que aqui. O aquecimento não é necessário. Apesar de tudo, Lisboa atrai-me e prende-me.

—Deve ter para si, muitas e gratas recordações, não é verdade?

—As da jovial mocidade, sobretudo, essas horas deliciosas que as minhas saudades evocam e adoram. Debruço-me sobre o passado e sinto que nele se guardam joias de preço. Quem me dera reaver o tesouro das minhas esperanças que se foram, dos belos sonhos que concebi! Pela vida fora, perde-se um pouco do nosso coração. O entusiasmo dos vinte anos arde e consome-se como o fogo da lareira. Relembro-me da noite em que se representou, no Teatro de S. Carlos, a peça que escrevi para a despedida do meu curso—«Vespera de Feriado». Depois do espectáculo, fomos para o Tavares —Rafael Bordalo, que, fez a minha caricatura no mármore da mesa a que nos sentámos, João Chagas, José Aires, Sereno—todos ceifados pela morte inclemente. Já então eu era um devoto de Eça de Queirós, um admirador

(Continua na pag. central)



MORREU ESTA MADRUGADA

o grande poeta

Afonso Lopes Vieira

Na sua casa do Largo da Rosa, á Costa do Castelo, faleceu esta madrugada o ilustre poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira. Apesar de doente há cerca de um mês, de um ataque de ictericia, á qual se seguiu uma hepatite virolenta, nada fazia prever o desfecho que pôs termo a uma existência luminosa e digna, de homem e de escritor—um português nobilissimo pelo carácter e pelo mais consciente patriotismo.

O dr. Afonso Lopes Vieira, que ámanhã completava 68 anos, pois nascera em Leiria a 26 de Janeiro de 1878, deixa uma obra valiosissima, caracterizada por estranha beleza e penetrante sensibilidade. Foi filho do dr. Afonso Xavier Lopes Vieira, advogado distintissimo, que exerceu o cargo de sindico da Camara Municipal, e sobrinho-neto do poeta Rodrigues Cordeiro, em cujo convivio alvoreceu para as letras. Veio para Lisboa aos 6 anos, e formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Nunca quis advogar. Em 1900—deixada a Coimbra dos seus sonhos e arroubos poéticos—entrou na Camara dos Deputados como redactor, cargo que exerceu até 1916.

Na sua actividade literária destaca-se o seu culto por Camões e por Gil Vicente; de resto toda a sua obra reflecte um nacionalismo literário sádio, replecto de sugestões e ensinamentos.

Casara em 1902 com D. Helena da Veiga Manuel de Aboim, de quem não houve descendência.

O funeral de tão ilustre português realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foi divulgado hoje

o discurso de Churchill

na sessão secreta dos Comuns

depois da queda de Singapura

NOVA YORK, 25.—As revelações feitas por Winston Churchill, então primeiro-ministro britânico, na sessão secreta da Camara dos Comuns de 23 de Abril de 1942—nas horas mais sombrias da guerra, depois do ataque ao Porto de Pérolas e à queda de Singapura—foram hoje tornadas públicas pela primeira vez na revista «Life». Segundo a revista, Churchill declarou:

—Desde o inicio da nossa luta contra Hitler, sempre esperei a entrada dos Estados Unidos ao nosso lado, na mesmo guerra, e embora o ideal fosse termos a América enquanto o Japão se mantivesse fora da luta, não penso que os agravos que o Japão virá certamente a infligir-nos, no nosso mal defendido teatro oriental de operações, seja um preço elevado para pagar os imensos recursos e o poderio dos Estados Unidos que ficam agora indissoluvelmente ligados à nossa causa. Neste momento, ainda penso assim, mas admito francamente que a violência, a furia, a pericia e o poderio do Japão excederam tudo aquilo que nós poderiamos esperar.

A outra revelação feita por Churchill na Câmara dos Comuns, nesse mesmo dia, dizia respeito à Esquadra do Mediterraneo. Churchill disse:

—Na manhã de 19 de Dezembro de 1941, foram capturados uns seis italianos, envergando fatos de merguihadores de um modelo desconhecido, nas proximidades do porto de Alexandria. Quatro horas mais tarde, produziram-se explosões por baixo dos couraçados «Valiant» e «Quenn Elisabeth», provocadas por bombas fixadas com extraordinária coragem e engenho. Das explosões resultaram grandes buracos nos cascos de ambos os navios, inundando-se alguns compartimentos estanques. As duas unidades não puderam entrar em acção durante muitos meses.

Churchill declarou á Camara que recebera nessa manhã uma mensagem do Presidente Roosevelt, manifestando a sua satisfação «por se ter estabelecido um plano militar conjunto entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos para a libertação do continente europeu com igual numero de soldados britanicos e americanos.

Referindo-se á queda de Singapura, Churchill declarou que não ficara surpreendido com os pedidos feitos para que se realizasse um inquérito por uma Comissão Real, mas que estava convencido de que isso não seria bom para o país e prejudicaria o prosseguimento da guerra, e acrescentou:

—Os relatórios australianos imputam a responsabilidade aos soldados indianos. Outras testemunhas, dignas de crédito, acusam os australianos. A falta de um contra-ataque eficiente da 18.ª Divisão, que chegara ao local com um magnifico espirito combativo, é também criticada. O caso presta-se para vastas recriminações».—(Reuter).

A organização internacional

Surgiu novo candidato ao secretariado geral da O. N. U.

LONDRES, 25—O ministro da Dinamarca em Washington, Henrick Kauffman, é agora o ultimo candidato indicado para secretário geral da O. N. U., segundo diz o redactor diplomático do «Daily Telegraph». O seu nome tem sido muito repetido nos corredores de Westminster. Kauffmann faz parte da delegação dinamarquesa à Assembleia Geral da O. N. U. O articulista observa que Kauffmann é muito conhecido nos Estados Unidos, por ter negociado o tratado sobre a Groenlandia, entre a Dinamarca e a América do Norte, em Abril de 1941.—(Reuter).

A solução

da crise francesa

gravita em torno

das dificuldades

de ordem financeira

PARIS, 25—Segundo as ultimas informações, é possivel que Mendés France, antigo ministro da Economia Nacional, substitua René Pleven, como ministro das Finanças no novo Governo, a despeito da sua relutancia em aceitar o cargo. O novo chefe do Governo, Gouin, recebe de novo Mendés France esta manhã.

O orgão catolico progressista «Aube» diz que Mendés France «tem um plano draconiano de reorganização financeira e tenciona modificar totalmente a actual politica para conseguir deter a inflação, que nas ultimas semanas tem progredido consideravelmente. A aprovação do seu programa supõe-se ser a condição «sine qua non» para Mendés France participar no novo Governo».

O problema financeiro, segundo se supõe, continua a ser a principal dificuldade para a constituição do novo Governo. A imprensa desta manhã está quase inteiramente de acordo na necessidade de modificar completamente a politica financeira do ministro Pleven.

O «Paris Matin» denuncia a actual politica inflacionista e reclama que se ponha termo á impressão de notas. O articulista aprova a fórmula que é atribuida a Mendés France e acrescenta: «Não é com a desvalorização da moeda que o país pode ser salvo, mas sim por impostos sobre as forças produtivas da Nação, que tem de sujeitar-se a uma disciplina eficiente».

Mendés France, ao chegar á Presidencia do Governo, a-fim de se avistar com Felix Gouin, declarou aos jornalistas: «Tenho a esperança de que o Governo estará constituido ainda hoje».—(Reuter).

Politica da Argentina

BUENOS AIRES, 25—O coronel Domingo Mercante, segundo anuncia o Partido Trabalhista, demitiu-se ontem de candidato á vice-presidência e, em consequência, a eleição do Partido Trabalhista recaiu sobre Peron Quijano.—(R.).

DE LUTO

Eduardo Pereira de Sá

Faleceu ontem, em dolorosas circunstancias o sr. Eduardo Pereira de Sá, distinto músico da Emissora Nacional. Pai amantissimo, tendo ido ontem, ao funeral de sua filha, Maria Amélia de Sá Guerra, de 29 anos, ao chegar a casa não pôde resistir á dor crudelissima daquela perda irreparável. Deu-lhe uma congestão, e momentos depois falecia, com os olhos cheios de lágrimas, não pelo que sofria, mas pelo desaparecimento do ente que tanto estremecia.

O enterro do sr. Eduardo Pereira de Sá, que contava 56 anos, e deixa viuva a sr.ª D. Lucinda Adelaide de Sá, e um filho, o sr. Mário Alberto Pereira de Sá, realiza-se hoje, ás 16 horas, da Avenida Almirante Reis, 100, r/c., para o cemitério do Alto de S. João. O extinto era tio do sr. Eugénio Quinhones de Sá, administrador do «Mundo Gráfico» e nosso companheiro de trabalho.

D. Adelaide Loureiro de Carvalho

Faleceu hoje, na calçada do Carmo, 17, 4.º, a sr. D. Adelaide Sofia de Faria Aguiar de Loureiro de Carvalho, esposa do sr. Artur Alves de Carvalho, empregado na Camara de Solicitadores. O funeral, a cargo da Agencia Alves, realiza-se amanhã, ás 10 horas.

FEDERAÇÃO DOS MOTORISTAS

Da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas recebemos um oficio comunicando-nos que o Conselho Geral daquele organismo exarou na acta da sua ultima reunião um voto de louvor ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Para despedida da actual direcção, realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, na Casa de Trás-os-Montes, uma «matinée» dedicada aos socios. No mesmo dia o sr. dr. Alipio Teixeira fará uma palestra do ciclo «Eleve a sua terra», com o tema «Terras de Vinhais».

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — NO DIA 30
Estreia da opereta popular
«A Bonequinha do Porto»
Hoje não ha espectaculo

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Estreia do famoso circo
KNIE, da Suíça
com a sua extraordinária colecção de feras, animais amestrados e as maiores atracções internacionais de circo.

S. João A's 21 e 30 Rumo a Tóquio
telef. 2458 com Cary Grant
Aguia d'Ouro Voltando ao Passado
Rivoli A's 21 e 30
3.ª e ultima semana
Passagem para Marselha
Tel. 2788
TRINDADE A's 21 e 30
tel. 4412 A engraçadíssima comédia musical
OLIMPIA Marido por Acidente
tel. 533
JULIO DINIZ A's 21 e 30
Telefone 9559 O delicioso filme MADEMOISELLE BONAPARTE
CARLOS ALBERTO A's 21,30
Telefone 4540 O Ceu pode Esperar e Olhos reveladores

na COMPRA

Procure V. Ex.ª J. LEANDRO
ou na VENDA
R. ARRABIDA - 31 - TELF. 64058
R. DUQUE PALMELA - 29 - TELF. 41674 Lisboa

Exposição de cristais brancos Suecos
Os mais belos trabalhos lapidados
ARTES DECORATIVAS — loja, cave e 1. andar

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Alto lá com o charuto!», na sua nova fase, no Variedades

A revista do Variedades, «Alto lá com o charuto!», que já leva quatro meses de cartaz, apareceu ontem completamente remodelada pelos seus autores, que escreveram alguns quadros novos e lhe introduziram numeros de actualidade, suprimindo o que envelhecera e refrescando o que era susceptivel de ser refrescado. Com um pouco mais de imaginação e de trabalho, Vasco Santana, Luiz Galhardo e Carlos Lopes, os felizes autores da melhor revista que ultimamente se tem representado entre nós, teriam escrito uma revista nova, em vez de desbaratarem o seu engenho num conserto que se há de parecer sempre com o refervido chá de Tolentino.

O comentário politico, que continua a ser consentido em certa medida, o que nos parece inteligente, pois não faz mal a ninguem e actua um pouco como valvula de segurança, deu-lhes uma *charge* cheia de espirito, animada pelas batutas seguras de Vasco Santana e Carlos Baptista.

Uma incursão pelo estilo grandiloquente inspirou-lhes um quadro historico de grande aparato e de vistosa montagem, versando a amizade anglo-lusa, que é uma «fraqueza» igual ao «rodriguinho» patriotico da amizade luso-americana.

Vasco Santana e Carlos Baptista animaram com a sua «verve» impagavel uma anedota graciosa, a que se usa chamar «quadro de comedia».

Mirita Casimiro, além da sua inesquecivel «Gigolette», teve ocasião de mostrar o seu valor noutras composições, como a «Arraia miuda». Alvaro Pereira continuou a animar, com a sua fantasia exuberante, o clássico compadre.

Como atracções, Alberto Ribeiro cantou com agrado uma canção espanhola; o violinista José Puertas acompanhou muito bem um bailado de Ausenda Monteiro e Mercedes Olival, num cenário vistoso, e a «Troupe Perezoff» exibiu-se em interessantes trabalhos de jonglagem, num conjunto animado.—*N. L.*

Outros tempos

A revista teatral «A Critica», de 25 de Junho de 1896, referindo-se ao Real Coliseu, da Rua da Palma diz:

«Apresentou-se nesta casa de espectaculos a nova invenção, o «Animatografo». E' a reprodução num painel transparente, por meio duma lanterna electrica aperfeiçoada, da fotografia com movimento. Cremos que, além dos 5 espectáculos anunciados, se darão ainda outros tantos».

Em 27 de Agosto, Mr. Rousby apresentou no mesmo circo um outro animatografo, já com uma tela para a projecção de 36 metros quadrados, sendo o anterior apenas de 6. Um outro jornal, criticando o novo invento, diz que «a ideia não deve ter futuro».

Enganou-se o critico. Viu mal.

O animatografo, que passou a chamar-se cinema, é hoje uma brotoeja mundial. Novos e velhos deliram com a invenção de Louis Lumiére, inaugurada no «Grande Café», de Paris, a 28 de Dezembro de 1895. Chegou a tal perfeição, criou tais raizes, que muitos preferem o cinema ao teatro.

A doença está tão entranhada, que, ainda não há muito tempo, um antigo frequentador de D. Maria fazendo o paralelo entre os artistas da tela e do teatro, perguntava a uma senhora, já muito entrada na casa dos 60 anos, mas que é doida por fitas:

—Madame lembra-se do nosso grande actor Eduardo Brasão?

—Se lembro! Era um colossal artista, lá isso era. Representava bem, mas, devo confessar... O Clark Gable, dá uns beijos no «écran» que até arrepiam as pessoas de idade como eu.

EFEMÉRIDES

1861: Nasce a actriz Adelaide Coutinho, filha da actriz Doroteia Coutinho, que ainda em criança começou fazendo pequenos papeis no teatro do Principe Real. Casou depois com um filho do actor Simões, indo em 1880 para o Brasil, na comedia de Sardou, «Dora», no Teatro de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro. Esteve alguns anos retirada de cena, reaparecendo no mesmo teatro em 1889, numa companhia de Emilia Adelaide.

Fazem ámanhã anos: as actrizes, Maria Vilaça (Maria do Carmo Vilaça da Silva), Adelina Fernandes (Adelina Laura Fernandes) e Constança Navarro (Josefina Neves Navarro).

Atrás do reposteiro

Um dos quadros de comédia da revista em ensaios no Avenida, intitula-se «Tragédia da idade média». A companhia, organizada por Piero, tem seis cómicos, Amarante, Ricardo Santos Carvalho, Armando Machado, Barroso Lopes, Pereira Saraiva e Emilia Correia.

—A companhia, que tem estado a funcionar no Sá da Bandeira, do Porto, dá hoje um espectaculo no Teatro Circo, de Braga, com a revista «Viva o Porto!».

—A actriz Margarida de Almeida, segue brevemente para os Açores, onde vai cumprir um contrato.

—Estreia-se hoje no Coliseu do Porto, o Circo Suiço Knie, com a maior colecção de feras que tem vindo a Portugal.

—No principio do próximo mês segue para a provincia em «tournée», o grupo artistico, organizado e dirigido pela actriz Maria da Esperança.

—Contratada pela Agência Emilia Candeias, segue brevemente para o Funchal a artista de variedades Candida Rosa.

—A opereta «A Bonequinha do Porto», que vai representar-se no Sá da Bandeira, tem 2 actos e 12 quadros. A musica é dos compositores Bernardo Ferreira e Fernando de Carvalho.

—O actor Nascimesto Fernandes, que esteve gravemente doente, vai raparecer no Trindade, na comédia «A Massaroca», uma das suas criações.

—Estreou-se ontem, no Variedades, o «Intervalo de Publicidade», por Mirita Casimiro e Vasco Santana.

—E' dos mais completos que se têm apresentado em Portugal o conjunto artistico que cantará no dominog, no Coliseu, as óperas «Cavalaria Rusticana» e «Palhaços».. O soprano Alda Fedele estreia-se na ópera «Cavalaria Rusticana», cantando o papel de «Santuza». A parte de «Turiddu» é cantada pelo tenor Mario Philippeschi. Giuseppe Manachinni é quem canta o prologo da ópera «Palhaços». O papel de «Nedda» é cantado pelo soprano Onelia Fineschi.

—Regressou de Madrid o sr. Anibal Contreiras, realizador do filme «Rainha Santa», que ali foi ultimar assuntos técnicos e artísticos da versão espanhola do filme.

Palmira Bastos e Alves da Cunha

em «Napoleão», de Paul Raynal

O Teatro Nacional apresenta em breve um grande espectáculo, que deve alcançar pleno exito, tanto pela categoria literária da peça que se vai representar, como pelo excepcional desempenho que vai ter e ainda pela encenação primorosa que a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro lhe vai consagrar.

Trata-se da comédia epica de Paul Raynal, «Napoleão», que alcançou em França grande exito, quando foi criada, em Novembro de 1936, no Teatro da Porte St. Martin. Alves da Cunha é o actor que vai interpretar em Portugal a figura de Napoleão e ninguem melhor do que o eminente artista o saberia fazer. O papel de «Madame Mere», criado em Paris por Vera Sergine, será desempenhado entre nós pela insigne actriz Palmira Bastos, que vai ter no 2.º acto da peça de Paul Raynal uma criação á altura dos seus excepcionais dotes histrionicos. Adelina Campos vai emprestar a sua voz deliciosa e a sua figura gentil ao papel de «Imperatriz Josefina». Samwell Dinis e Raul de Carvalho intepretam, respectivamente, os papeis de «Fouché» e «Talleyrand».

Teatro em Espanha

O jornalista Sanchez Camargo faz um artigo sobre teatro, no jornal «El Alcazar», dizendo que, em Espanha, não aparecem autores novos, o que está sendo um prejuizo para o teatro.

—No teatro Infanta Isabel, de Madrid, Isabelita Garcez está a obter um grande exito na peça «Tanger», de Joaquim Calvo Sotelo.

—Martinez Soria tem estado a representar, no Teatro San Fernando, de Sevilha, a comédia de Jardiel Poncela, «Los habitantes de la casa deshabitada».

—No Teatro Maravilhas, de Madri, a companhia de Anténio Paso inaugurou a temporada, com a opereta «Buscando un milionário».

Cinema nacional

Projecta-se um filme cómico, de ambiente misterioso, intitulado «O Fantasma persegue-me!».

—Foi convidado para filmar a chegada do avião «Constellation», o operador cinematografico Octavio Bobone.

—Indigita-se para o novo filme «Mantilha de Beatriz» a novel artista Maria José.

—Intitula-se «O Grande Prémio» o novo filme de Artur Duarte, que começará a ser filmado em Espanha.

O grande tenor Tito Schipa

canta esta noite no Coliseu a ópera «Werther», de Lassenet

Tito Schipa, o grande tenor que sabe impôr-se ás grandes plateias pelo encanto da sua voz e pela maneira pessoal e brilhante com que interpreta as grandes partituras romanticas canta hoje no Coliseu o poema lirico Werther, de Massenet. Tanto basta para que a vasta sala daquela casa de espectáculos registe hoje uma grande enchente, pois o «divo dos divos» além de ser um idolo do nosso publico que aprecia o seu magistral trabalho e a sua voz suave, sentimental, uma voz que tem arrebatado as maiores plateias de todo o mundo, é tambem um artista que se sabe fazer admirar pela sua categoria e pela elevação aristocratica dos seus processos artisticos.

A seu lado, no papel de Carlota, essa figura cheia de encantamento e de suavidade, o notavel meio soprano Gilda Alfano, que tanto sucesso tem alcançado entre nós nesta temporada lirica.

Que ninguem falte hoje á noite ao Coliseu, para assistir a um espectáculo de sonho e de magia.

«Madame Butterfly»

a inspirada partitura de Puccini, novamente ámanhã, no Coliseu, com os «divos» Onelia Fineschi e Mario Filippeschi

Ainda está presente na memória dos verdadeiros amadores da arte lirica o grande sucesso alcançado na sua estreia, com a ópera de Puccini «Madame Butterfly». Pois alegrem-se todos os cultores da boa musica porque ámanhã; no Coliseu, repete-se novamente numa verdadeira noite de triunfo e de glória esta lindissima ópera que é cantada, como na sua estreia pelos extraordinários divos Onelia Fineschi e Mário Filippeschi.

«Werther»

a ópera que Tito Schipa canta hoje no Coliseu

Um amor violento, impossivel, levou Werther a procurar refúgio na morte e Carlota, a sua apaixonada, que vê morrer nos seus braços o unico que possuia o seu coração, não o podia amar porque a sociedade não lhe permitia atraiçoar os vinculos e os compromissos que contraira com outro. Tal é o fundo da grande ópera de Massenet, que «o divo dos divos» Tito Schipa canta hoje para o publico de Lisboa, no Coliseu.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Alto lá com a Seringa!».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lingh-Chong».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!»
COLISEU—A's 21 e 15—«Werther».

CINEMAS

S. LUIZ—«Aí vem Nick».
TIVOLI—«Mulheres e Diamantes».
EDEN—«Adorável Engano».
POLITEAMA—«José do Telhado».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«O Mundo de Amanhã».
CAPITOLIO—«A Comédia Humana».
OLIMPIA—«O Clipper de Bombaim».
TERRASSE e LYS—«O Milagre de S. Francisco».
REX—«Doidinho por saias».
JARDIM—«Regresso Triunfal».
PROMOTORA—«Desde que tu partiste!».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

COLISEU DO PORTO—«Estreia da companhia de circo «Knie».
S. JOÃO CINE—«Rumo a Toquio».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Voltando ao Passado».
TRINDADE E OLIMPIA—«Marido por Acidente».
JULIO DINIZ—«Mademoiselle Bonaparte».
CARLOS ALBERTO—«O Ceu pode Esperar» e «Olhos Reveladores».

RITZ CLUB R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»
GRANDE EXITO: THE JASMIN'S TORR BALLET
CARMELITA DE CORDOVA — NITA UCLÉS — PEPITA RUIZ
E AS ORQUESTRAS ESPANA-MARIUS E SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
COM O CANTOR AMARAL LOPES

O seu relógio
Está antiquado—fora de moda—não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas **Omega, Zenith, Longines, International, ou Pateck,** á sua escolha. Exposição, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

Automóveis de luxo
5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772

+ Página da MULHER +

MODAS

Quatro «toilettes» modernas e elegantes.

Da esquerda para a direita: 1 Casaco de fazenda preto com cortes que dão motivo a quatro algibeiras. Costuras pespontadas. Botões do mesmo tecido.

2—*«Tailleur» de fazenda verde sêco guarnecido com astrakan castanho. Botões do mesmo tecido.*

3—*Casaco de fazenda azul escura com gola de astrakan preto. Abotoadura interior.*

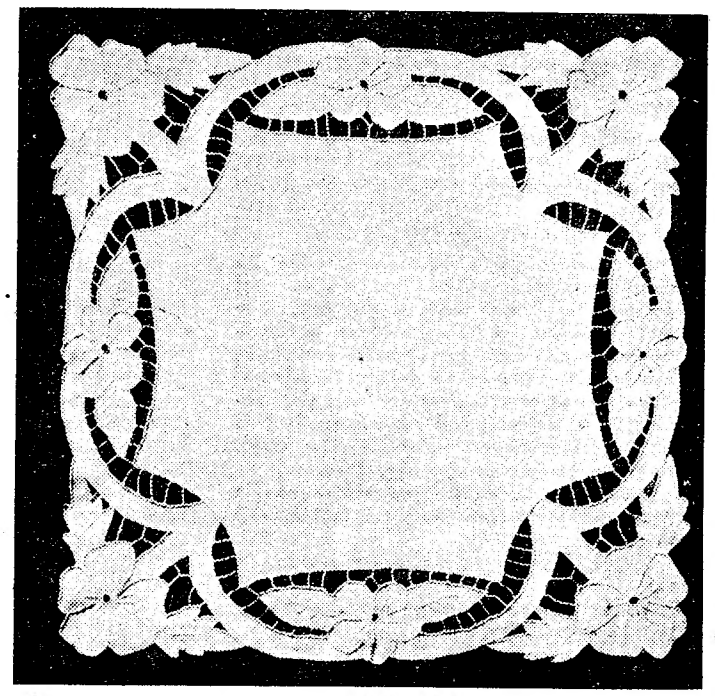
4—*Casaco de fazenda castanha clara com «empiecement» e mangas de pele castanha escura.*

«NAPPERON» BORDADO

O «napperon» que hoje apresentamos ás nossas leitoras é de linho branco bordado com linhas brancas de algodão brilhante, em meadas, da marca Ancora.

Na execução deste «napperon» foi empregado o ponto de «Richelieu» com «brides» de recorte simples, o ponto pé de flor e o ponto de ilhós.

O «napperon» mede 0,42m X 0,42m. O seu desenho, completo, no tamanho natural importa em 4$00 e pode ser requisitado na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á «Pagina da Mulher». «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa. A remessa á cobrança importa em 2$00, além do valor da encomenda.



Pergunte para saber

Curiosa—1.ª—para fazer a massa filhós com sumo de laranja, pode amassar meio quilo de farinha com dois ovos, duas colheres de azeite, um cálice de água ardente e sumo de laranja, ao qual se juntou uma pitada de sal. 2.ª—Para obter massa tenra, deverá amassar cento e vinte e cinco gramas de farinha de trigo com vinte e cinco gramas de manteiga, a água necessária para amassar e uma pitada de sal.

Depois de bem amassar deixe em repouso durante uma hora e só depois é que deverá estender a massa e cortá-la com o fim de formar os pasteis que se recheiam e fritam em azeite.

Zélia—A percentagem de goma para roupas de mesa é de dez gramas de goma—aproximadamente—para um litro de água. Deverá mergulhar na água gomada—completamente, a toalha e os guardanapos e torcendo-os depois, para escorrerem bem, antes de os passar com o ferro quente.

Aurora Reis Silva—Experimente passar pelo rosto um bocadinho de algodão hidrófilo embebido no leite de beleza Thaber antes de aplicar o pó de arroz. Convem que haja um intervalo de dez minutos entre a aplicação do liquido e a aplicação do pó.

Para sombrear as palpebras, já não encontra o produto a que se refere, porque a fábrica deixou de existir devido à guerra. Tem o Margobel, que dá resultados identicos.

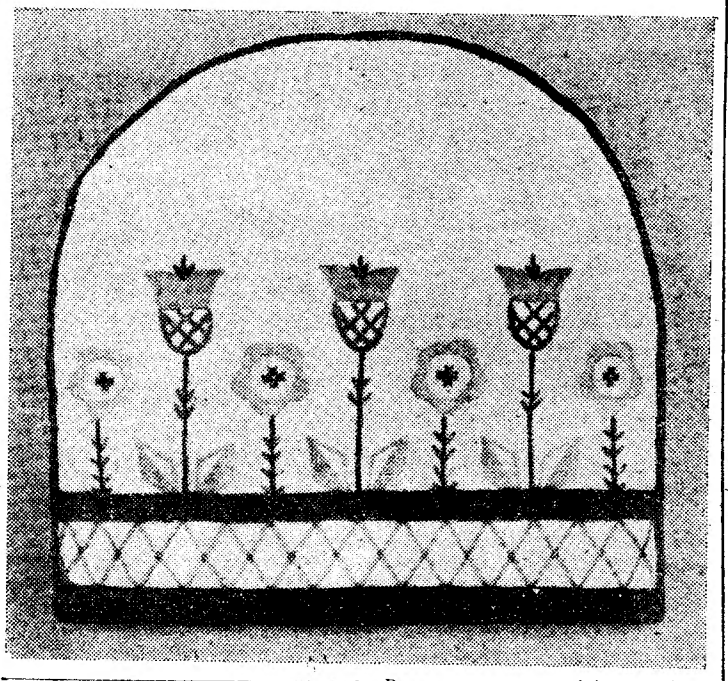
As respostas nesta secção dadas às nossas leitoras são gratuitas. Diganos, portanto, para onde devemos devolver a importancia que nos enviou.

A. L.—Queira fazer-nos novamente as suas perguntas, pois não recebemos a carta a que se refere.

Coleccionadora de todas as vossas páginas femininas—1.ª—Se é, de facto, coleccionadora das nossas páginas, leia o que dissemos, no dia 11 de Janeiro passado, a «Maria Zé» sobre a «pele de galinha». 2.ª—Os casacos usam-se rodados, com botões do mesmo tecido. 3.ª—O «tailleur» preto, é sempre chique, e com ele poderá usar a joia moderna, que diz possuir, na forma de um ramo de flores. Aplique-a à esquerda, na lapela do casaco.

H. P.—O novo pó de arroz «Kériflon», é adorável como perfume, aderência e qualidades rejuvenescedoras!

Abafador de bule



Para conservar quentinho o bule do chá, podereis fazer este abafador que se realiza com poucas horas de trabalho... E' de estopa branca, e tem as duas faces igualmente bordadas a lã com as seguintes cores: perto nas extremidades da barra inferior, cujo centro, em pontos cruzados, é bordado a cor de tejolo. As folhas maiores são em verde claro, os caules e as folhas pequeninas em verde escuro. As flores de cinco pétalas são cor de salmão com o centro castanho, e as outras flores têm a parte superior em cor de tejolo e os pontos cruzados em preto, assim como os estames.

Os pontos a empregar estão bem visiveis na gravura. O desenho completo para as duas faces do abafador importa em 4$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa à cobrança importa em 2$00 além do custo da encomenda.

CULINÁRIA

Sopa de rama de nabos

500 grs. de nabos; 1 colher de azeite; 80 grs. de farinha de grão de bico.

Leva-se a panela ao lume com o azeite e deixa-se levantar fervura. Deita-se-lhe a seguir a rama dos nabos escolhida e cortada, tempera-se com o sal e deixa-se cozer. Desfaz-se a farinha num pouco de água fria, junta-se ao caldo feito e ferve até ficar tudo cozido.

«Choux»

120 grs. de farinha; meio litro de água; 3 ovos; 50 grs. de manteiga; hortaliça cozida.

Põe-se ao lume uma caçarola com a água, sal e parte da manteiga. Quando ferver junta-se-lhe a farinha e mistura-se-lhe a hortaliça passada pela máquina. Leva-se de novo ao lume mexendo sempre e quando começar a ficar numa só bola agarrada á colher retira-se do fogo e a um e um vão-se-lhe juntando os ovos. Não se deita o segundo ovo sem o primeiro estar encorporado na massa. Deite-se depois a massa num saco de pasteleiro e vão-se distribuindo com ele os «choux» num tabuleiro untado com manteiga. Vão a cozer em forno com calor moderado.

Pudim de banana

12 bananas; 6 ovos; 250 grs. de açucar; 3 colheres de manteiga; 1 cálice de vinho do Porto.

Cozem-se as bananas descascadas e passam-se por um passador. Junta-se-lhe o vinho, a manteiga, o açucar e os ovos bem batidos. Mexe-se até formar uma massa ligada que se deita numa fôrma untada com manteiga.

Coze-se em forno com calor regular.

«Farrapada»

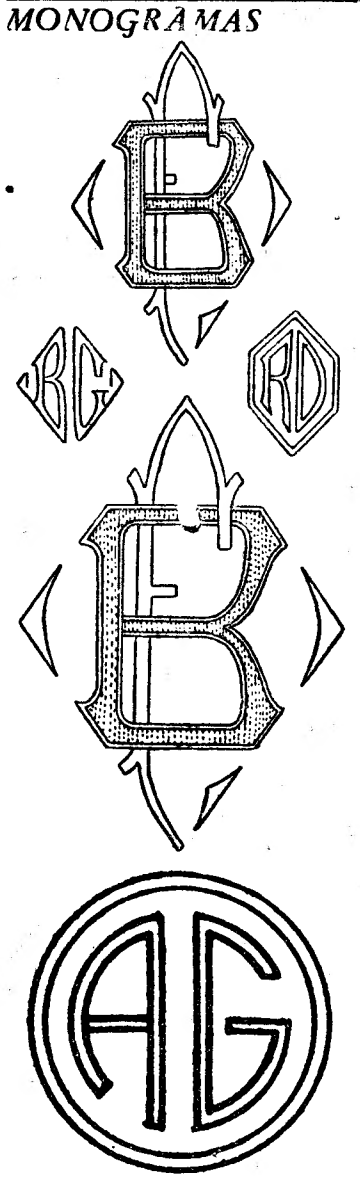
3 nabos; 5 ovos; 3 cebolas; azeite para fritar.

Descascam-se os nabos e ralam-se. Descascam-se as cebolas e picam-se. Junta-se-lhe os ovos, sal e pimenta e bate-se tudo durante uns 5 minutos. Põe-se a sartã ao lume com o azeite deixa-se ferver e deita-se-lhe a mistura feita, mexendo-a com um garfo rápidamente.

Dourada cozida com môlho de alcaparras

Esvasia-se, amanha-se o peixe e deita-se-lhe algum sal deixando assim durante pouco tempo para não ficar muito tomado de sal. Na peixeira própria põe-se água, sal, pimenta, rodas de cenoura, um ramo de cheiros e algum azeite. Põe-se ao lume e quando ferver deita-se dentro o peixe, que deve ficar todo coberto de liquido. Quando estiver cozido serve-se, rodeado de batatas cozidas e com molho branco, ao qual se misturam algumas alcaparras de conserva.

MONOGRAMAS



A'S SENHORAS:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M.me Bettencourt

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.

R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. 2.53:6

N. B—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo do **M.me BETTENCOURT.**

SALÃO dos PLISSADOS

V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.

Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

TINOCO PORTO

Os cremes «TINOCO» usados a par do «Adstringente» e da «água de Beleza» garantem a manutenção duma cutis aveludada e defende-a das intemperies.

V. Ex.ª, minha Senhora, será a primeira a dizê-lo quando tiver usado os nossos cremes e produtos de beleza.

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. 37:4

PARA OS VOSSOS FILHOS

Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobilias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex.a a Grande Exposição da:
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, Rua da Madalena, 281
2, Rua de Santa Justa, 2
FABRICANTES
Telef. 2 6536

Quereis o bem dos vossos filhos
DAI-lhes
PAPAVICAL

ECOS

Da ilustre escritora Maria Archer, cujo romance, «Aristocratas», é um dos livros notaveis da época, recebemos uma carta que, por ser longa e o espaço nos faltar, não podemos inserir com a brevidade desejada. Protesta contra o sistema, tão seguido entre nós, de publicar, sem autorização dos autores, trechos, contos, crónicas, ensaios ou capitulos inteiros das suas obras.

—«Será justo, diz ela, que se façam colecções de contos com obras de vários autores, sem que eles participem dos lucros da obra, os quais ficam em poder do coleccionador e da editora?

Pela nossa parte, entendemos que há nisto um abuso, se não um ataque propositado á propriedade alheia, que deve ser reprimido, de harmonia com o decreto 13.725, que regula o assunto, entre nós, e com a Convenção de Berne. Geralmente os escritores calam-se e sofrem com paciência o inconcebivel atrevimento. Pois muito ganhariam em defender, pelos meios legais, o que de direito lhes pertence.

Qualquer advogado os encaminharia para obterem a justa paga que lhes é devida.

Maria Archer, várias vezes vitima de unhas gananciosas, encontra-se disposta a reagir a-fim de conter em respeito os poucos escrupulosos.

■

Numa esmerada edição da «Pro Domo», apareceu «A Psicologia da Fé», pelo P. Leonel França, S. I. Trata-se dum admiravel livro de cultura religiosa.

—«Mais que em qualquer outro dominio do conhecimento, no estudo das questões religiosas que pela sua profundidade e extensão entendem com todos os problemas humanos no que eles apresentam de mais delicado, dificil e complexo, não se prescinde impunemente, para a ascensão gradual e segura na escala gerarquica dos conhecimentos, da direcção de um mestre e dos conselhos pela experiencia da metodologia cientifica.

A religião como facto de experiência intima tem a sua psicologia a que o P. Leonel França consagra a maior atenção, estudando-a cientificamente. Tertuliano rogou aos seus adversarios:

—«O cristianismo só vos pede uma cousa—que não o condeneis sem o conhecer».

Para que a verdade seja mais forte que o erro, publicou o seu autor o livro «A Psicologia da Fé».

■

Há casos em que existe tudo quanto é necessario para se governar, mas a politica não consente que a maquina governativa funcione.

Não é isto que se passa em alguns países da Europa onde Satan dirige a valsa e marca a quadrilha?

Todos os poderes emperraram, todas as cascas de laranja fazem escorregar os homens austeros. Alguem explica a demissão do general De Gaulle, nestes termos:

—Os franceses fazem quanto se lhes pede, mas com a condição de que se lhes apresente previamente a razão das medidas que o chocam. País inteligente como os que mais o são, não quer ser levado como um automato. O general De Gaulle alguma vez se esqueceu de ser claro, concorrendo assim, embora involuntariamente, para que os intrigantes manobrassem contra ele.

As horas dificei- que tanto as grandes como as pequenas Nações estão vivendo demandam qualidades de alta resistencia, a-fim de que as dificuldades se submetam á acção dos chefes.

Era o general De Gaulle fraco e indeciso?

Não cremos, visto que, por mais duma vez, mostrou ser de rija têmpera, afirmando o seu desejo de abrir caminho. Quando, porém, a inacção resulta não do temor ou da incapacidade, mas do esforço teimoso e bem combinado de elementos que se furtam á luz do dia, então não há confiança que se apoie noutra cousa que não seja o vacuo, a incerteza e o impalpavel.

TELA PARA DESENHO
Papeis vegetais e continuos
PAPELARIA VASCONCELOS
Rua da Prata, 270 — Tel. 22370

TARDES DO CHIADO

(Continuação da 1.ª pag.)

fervente. Falámos do Mestre inolvidável, comungando no mesmo culto. Mais tarde vim a Lisboa, a fim de fazer concurso para o lugar de secretário geral do Governo Civil de Ponta Delgada... Tinha-se proclamado a Republica. Deparei, depois de jantar, com João Chagas, que saia do Martinho. Reconheceu-me e logo avançou para mim, exclamando:—Eça de Queirós!

O nome do escritor ficara entre nós como um elo de firme amizade. Grandes tempos, já longinquos, mas inapagáveis!

—Quando é que lhe veio a ideia de tirar uma peça de «Os Maias»?

—Em Coimbra, quando estudante de Direito. Escrevi logo os dois primeiros actos. Mas convém dizer-lhe que o próprio Eça pensou em dramatizar o seu romance. Um brasileiro escreveu-lhe para que o autorizasse a pôr no teatro «O Crime do Padre Amaro». Recusou, alegando que, de todos os seus livros, só «Os Maias» estavam nas condições propícias. Ele próprio se ocupou disso, como consta de notas que apareceram, nos seus papeis. Não achou, porém, oportunidade para realizar o seu intento. O destino reservou-me a espinhosa missão de fazer o que ele teria feito, com o esplendor e exito que são fáceis de imaginar.

—Fala-se muito na obra que está escrevendo sobre Antero de Quental...

—Sim, trabalho há alguns anos, num largo estudo, amplamente documentado, sobre o poeta dos «Sonetos». Não tenho maior ambição que não seja reunir subsidios para uma biografia, expurgada de confusões e incertezas. Restituo Antero á sua verdade. Outros que venha, depois de mim, acharão nos dois volumes que preparo, um rico manancial. Não se poupei a esforços para ser verdadeiro e imparcial. Na correspondência trocada entre Antero e os seus amigos fiz descobertas interessantes, decisivas mesmo. Pena foi que ele destruisse as centenas de cartas que recebeu, provávelmene ao abandonar a sua Tebaida de Vila do Conde. Sacrificou, até, as de Oliveira Martins! Converteu em cinzas, talvez já tocado pelo desespero, o cofre precioso das suas memórias. Quando expirou em Ponta Delgada, uma unica carta havia em cima da secretária—a do dr. Storck, tradutor alemão dos «Sonetos».

—Corre que o poeta era avaro nas suas homenagens a vários escritores...

—Não diga isso! Na bondade da sua alma e na isenção do seu espirito, tudo era generoso e perfeito. Admirou profundamente Camões, Herculano e João de Deus. A outros consagrava palavras sentidas e do maior afecto. A Junqueiro, por exemplo.

Na carta que publicou, na «Correspondência do Norte», que saia em Vila Real, sob a direcção de Antonio de Azevedo Castelo Branco, refere-se com franco louvor e aplauso á «Morte de D. João», dizendo:

—«Fez um belo poema que é ao mesmo tempo uma bela acção».

Antero nunca foi pequeno nos justos louvores que deu a quem os merecia.

O dr. José Bruno que, no «Correio dos Açores», onde se afirmou como jornalista de raça, sustentando honrosamente, até o triunfo, a campanha a favor da autonomia administrativa do arquipélago, vota a Ponta Delgada, sua terra natal, uma dedicação vigorosa e constante. PPensa no seu lar e na sua magnifica biblioteca, tendo como secretário o seu próprio filho.

Na ilha de S. Miguel—tão formosa, tão laboriosa e tão encantadora—ele emprega os seus ócios como um monge as suas orações, isto é: servindo e amando. Por isso, nos quinze ultimos dias das suas férias lisboetas, o dr. José Bruno pontúa de pausas a conversação, alheando-se, afastando-se para longe. Que o preocupa? Que ronda de saudades o embevece? Regressa em sonho a Ponta Delgada e murmura:

—Terra querida que eu tanto venero, não me faltes com a graça e o carinho que nunca me recusaste!

Será possivel daqui a dez anos a viagem em foguete da Terra á Lua

WASHINGTON, 25—Cientistas do exército dos Estados Unidos, do corpo de sinalizações, puseram o radar em contacto com a Lua, segundo anunciou o Departamento da Guerra, ontem, á noite.

A experiencia promete «aplicações valiosas em tempo de paz como em tempo de guerra», diz o Departamento.

O primeiro contacto foi estabelecido em 10 de Janeiro e foi repetido por diversas vezes com êxito, segundo acrescentou a informação.

Com equipamento especialmente planeado, ondas de energia de freqüência altissima foram lançadas ao espaço á velocidade da luz e conseguiram captar-se os ecos cêrca de 2,5 segundos depois, acrescenta o Departamento da Guerra.—(R.).

Viagens á Lua

em aparelhos foguete

O mensário *Vêr e Crer* principiou no seu numero de Janeiro uma serie de artigos sobre as possibilidades imediatas da navegação interplanetária. A duração da viagem está prevista para 3 horas e meia. No próximo numero, será estudado o problema da vida a bordo dos bólidos interplanetários.

EM 3 LINHAS

Amália Rodrigues e o guitarrista Fernando Freitas chegam brevemente a Lisboa, no «Serpa Pinto».

///

A Camara Municipal de Braga foi hoje autorizada a expropriar vários lotes de terreno para conclusão da Avenida Gomes da Costa.

///

De Janeiro a Agosto do ano passado, em relação a igual periodo de 1943, os rendimentos das alfandegas do país diminuiram 57.641 contos.

///

A nova reitora do Liceu de Maria Amália, D. Alice de Andrade. formou-se em Coimbra, em germanicas, e frequentou a University College de Londres.

///

As estatuas que vão substituir as que foram para Queluz, na Avenida no cruzamento de Alexandre Herculano, serão: Oliveira Martins (Leopoldo de Almeida), Herculano e Garrett (Barata Feio) e Feliciano de Castilho ou Camilo (António Duarte).

///

Já nos referimos á actividade da Camara Municipal de Lisboa para 1946. Acrescentamos hoje que a boa vontade é tal, que se pretende reaver muita pausa imposta pelas contingências da guerra—e estabelecer o ritmo normal.

///

As capoeiras nas varandas vão acabar. Embora, de momento provoque contrariedades a quem as construiu a conselho de emergência —as vantagens higiénicas são de maior consideração.

///

Além das do Ministério da Marinha e particulares, existem no Tejo cinco docas sêcas, a maior das quais com 180 metros. São sete as docas de abrigo, de Belém ao Poço do Bispo. Os cais acostáveis medem 13.000 metros.

///

Na Assembleia Nacional o sr. Nunes Mexia, em réplica á frase do coronel Esquivel «ou a Junta de Produtos Pecuários é um organismo de cooperação ou não serve para nada»—disse que a falta de manteiga é devida a ser mais lucrativo o fabrico de queijo.

///

A bordo do «Angola» vem, embalsamado, o corpo do aviador coronel Jorge de Castilho, que morreu na Austrália, para onde fora de Timor, minado de desgostos pela invasão nipónica.

Bispo de Gibraltar

PORTO, 25—Desde, ontem, que se encontra nesta cidade o bispo de Gibraltar, lord Harold Buxton, em visita aos membros da colonia britanica aqui residentes. Esta autoridade eclesiastica inglesa veio do sul da França, depois de ter percorrido a Itália, ilha de Malta, regiões e países sujeitos á sua influencia espiritual. O bispo de Gibraltar tem também acção sobre as igrejas protestantes do nosso país.

Lord Harold Buxton demora-se nesta cidade alguns dias, presidindo, no próximo domingo, na igreja inglesa do Campo Pequeno a várias cerimonias que ali terão inicio ás 8 e 30.

Assalto misterioso a um armazem

A noite passada, os gatunos entraram, com chave falsa, nos armazens da firma Alves, Gouveia & C.ª, Ld.ª, da Rua das Flores, 97, roubando, da gaveta de uma secretária, cerca de 8 mil escudos em dinheiro. O assalto assume invulgar importancia dada a circunstancia especial de as portas daquele armazem serem totalmente em ferro e as suas fechaduras providas de um complicado sistema. Apesar disso, os gatunos abriram-nas, sem o menor vestigio de arrombamento. A acrescentar a tudo isto há ainda o facto de ter sido apenas aberta a gaveta de uma escrivaninha onde um dos sócios daquela firma costuma guardar o dinheiro de pequenas vendas a pronto. Noutras gavetas estavam importantes valores, que não chegaram a despertar a cubiça dos larápios.

Queixas á polícia contra viajantes

O sr. J. M. Costa de Castro, com estabelecimento na Rua Formosa, queixou-se á P. J. contra o caixeiro viajante Fernando Gaspar, residente na Rua do Sol, por não prestar contas de um mostruário que lhe confiou, ao qual atribui o valor de cerca de 12 contos.

Igualmente o industrial sr. José Teixeira, da Rua Antero de Quental, apresentou uma queixa contra o viajante Julio Brochado, residente em S. Mamede da Infesta, acusando-o de se negar a restituir-lhe um mostruário de gravatas avaliado em 1.140 escudos.

Preso que foge á polícia

Quando era transportado do Porto Antropométrico para as prisões do Aljube, conseguiu fugir ao guarda que o acompanhava o preso Artur Lopes Rodrigues, um dos três individuos que, como ontem noticiámos, foram presos na estação das Devezas, quando se preparavam para seguir com destino a Lisboa. O Artur foi dificilmente recapturado na Rua da Ponte Nova. Ao ser interrogado, declarou que tomara a resolução de se escapar, em virtude de ser refractário desertor do Regimento de Engenharia n.º 1.

Nem o coveiro escapou...

António Ferreira, coveiro do cemitério de Agramonte, residente na travessa da Fonte, em S. Mamede de Infesta, queixou-se á Policia de que, enquanto estava no desempenho das suas funções, lhe furtaram de casa roupas e outros objectos, que avalia em 5 contos. O Ferreira indicou á Policia algumas pessoas que se lhe tornaram suspeitas e diz conhecer como infeis.

Feras em passeio pela cidade

O espectáculo do dia deram-no, ao princípio da tarde, as feras que constituem a principal atracção de uma companhia de circo que se apresenta hoje no Coliseu desta cidade, passeando pela cidade desde a estação de Campanhã, até ás cocheiras daquela grande casa de espectáculos. Depois do meio dia, ao fim de grande trabalho, organizou-se em C[illegible] um vistoso cortejo, que abria com u[illegible] de cavalaria da G. N. R., no qual tomavam parte vários camiões carregados com as jaulas das feras, ladeados por corpulentos elefantes, conduzidos pelos seus tratadores, artistas, clarins e tambores. Nas ruas do percurso aglomerava-se numeroso publico, que admirou a corpulência dos elefantes, pachorrentos e mansarrões.

Desumanidade de um motorista

Recolheu em estado grave e sem fala, ao hospital da Misericordia, Palmira da Costa Ribeiro, residente em Moselas, que, ali, foi colhida por uma camioneta que a deixou prostrada no meio do caminho, pondo-se em fuga o condutor do veículo. Foi conduzida mais tarde ao hospital, pelos bombeiros de Vila da Feira, desconhecendo-se, até agora, a identidade do motorista. Sabe-se, apenas, que a camioneta é de S. João da Madeira.

Subsecretário das Corporações

O sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações, que desde ontem se encontra nesta cidade, esteve esta manhã na delegação do I. N. T., juntamente com o delegado e subdelegado do mesmo organismo, despachando alguns assuntos pendentes e encarando a resolução de vários problemas de caracter social. De tarde, o sr. dr. Castro Fernandes avis-

O PORTO PELO TELEFONE

a-se, na sede do Instituto, com alguns elemen-os dirigentes de organismos corporativos.

Quem o alheio veste...

António Costa, gerente da serralharia me-canica portuense, da Rua João de Deus, quei-xou-se á Policia contra o seu ex-encarregado, dário Pinto, residente na Rua de Serralves, a quem acusa de ter recebido 5 mil escudos de um seu cliente de Valongo, guardando o dinhei-ro.

Prisão de um agente

A Policia de Segurança capturou, sob a acusa-ção de intromissão no serviço policial e deso-bediencia, o agente da Inspecção de Trabalho, o sr. João Lourenço, natural de Lisboa, que nesta cidade presta serviço naquele organismo.

Notícias desportivas

Estão escolhidas as datas de 10 e 16 de Fevereiro para a realização dos jogos entre as selecções do Porto e Lisboa em «basket-ball». O primeiro será nesta cidade, e o outro na capital. A «équipe» representativa da Associação do Basket-Ball do Porto será formada pelos seguintes elementos: Valentim, Lima, Dias e Abilio, do «Vasco da Gama»; Veiga, Pires e Garcia, do Foot Ball Club do Porto; Neves, do Guifões; e Franqueira e Folgado, do Academico.

—Partiu de Lourenço Marques a caminho da metropole, um novo avançado centro para a «équipe» do Boavista.

—Segue hoje, no «rápido», para Lisboa a «équipe» do Boavista.

Conferências

No Centro Universitário da M. P., o sr. dr. Arnaldo Roseira realiza hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Fenómenos fundamentais da respiração».

—A' mesma hora, o ajudante de engenharia Leopoldo da Cunha Matos fará uma conferência na Juventude Universitária Católica sobre «O maior facto da história: a Igreja».

Lelia Gausseau

Nos próximos dias 28 e 29 realizará dois recitais, na sede do Orfeão Portuense, a pianista Lelia Gausseau, uma artista de invulgar categoria, e que nesta cidade goza de extraordinário prestigio em virtude do exito que alcançou quando dos concertos que, há dois anos aqui efectuou, promovidos também por aquele Orfeão.

Uma exposição

Tem bastante interêsse e são prova iniludivel dos seus autores, os trabalhos das provas finais para a obtenção do diploma de arquitectos dos candidatos José da Cruz Lima, Manuel Paulo Ferreira de Lima, Teixeira Pinto de Magalhães e Manuel Lopes de Montalvão, que se encontram expostos hoje e ámanhã, das 10 ás 12, e das 14 ás 17, na Escola de Belas Artes do Porto.

Clipper «Constellation»

A cidade foi esta manhã, por volta das 8 e 30 sobrevoada a baixa altura por aquela majestosa aeronave, que depois passou a grande velocidade sobre a vertical do campo de Pedras Rubias, com rumo a Inglaterra.

Missão cultural espanhola

Regressaram esta manhã ao seu país os catedráticos espanhois drs. Valentim Matilla e Henriques Salamanca.

Governador civil

Mantem-se estacionario o estado de saude do sr. coronel dr. Anibal Bessa, governador civil do Porto.

O frio

O termometro registou hoje as seguintes temperaturas, desta vez positivas: 3º e 2º,5, respectivamente, no ar e na relva.

Movimento marítimo

No Douro, entraram o navio-motor «Secil», arribado de Leixões; o iate-motor «York» e o lugre-motor «Santa Madalena».

ÁS 15 HORAS

Desabou um telhado

dos armazens da Companhia Vinicola e ficaram feridos 14 operários

PORTO, 25—Pouco depois das 14 horas, nas obras de reconstrução dos armazens da Real Companhia Vinicola, em Gaia, que o ano passado, em Abril, foram destruidos pelo fogo, deu-se o desabamento do telhado duma daquelas dependências, que na derrocada atingiu alguns dos operários da Cooperativa dos Pedreiros que ali trabalham.

Reclamados os socorros dos bombeiros, compareceram todas as corporações do Porto de Gaia, que onduziram ao hospital da Misericordia os sinistrados, em numero de 14, e alguns dos quais com certa gravidade.

O petróleo

em Lisboa deve chegar para toda a gente

na próxima semana

Já há no país petróleo e gasolina em abundancia para normalizar o abastecimento, como sucedia antes da guerra. O atraso que se tem notado, durante este mês, no abastecimento do petróleo, deve-se ao facto de ele ter chegado por distilar e ainda ás demoras provenientes de enchimento dos respectivos depósitos de distribuição e coloração, assim como outras formalidades habituais. Durante a próxima semana, Lisboa deve ficar suficientemente reabastecida e a provincia dentro de quinze dias.

A batata nacional já se vende a 3$00 e 3$30 o quilo

A batata de produção nacional está a subir vertiginosamente de preço, estando a ser vendida aos retalhistas a 2$85 e 2$90. A de procedência dinamarquesa, que se vendia aos preços de 2$20 no cais e de 2$25, posta em casa do retalhista, desapareceu do mercado. E a que aparece já é paga pelo retalhista com mais $05 e $10, por fora da factura. Tanto a batata dinamarquesa, como a nacional, não podem ser vendidas ao público com um lucro superior a 15 %. Actualmente só se vê nos estabelecimentos batata nacional ao preço de 3$00 e 3$30, para o publico, preços estes bastante exagerados, tanto mais que, ainda recentemente, depois da chegada dos carregamentos holandeses, o produto chegou a aparecer ao publico a 1$90.

O que tem motivado este sucessivo aumento de preço, principalmente durante esta semana?

O ventre da cidade

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidos, para consumo publico de amanhã: bois, 64, sendo 6 para os hospitais civis; vitelas, 42; carneiros 963, e mais 50 destinados aos hospitais; cabras, 87; cavalos, 6. Não foram abatidos suinos.

Um príncipe encantado

passou ontem no Chiado

e comprou uma boneca a uma criança pobre

Ora isto dava um lindo conto do Natal, apenas com esta diferença—é que o sonho converteu-se em realidade, e a historia foi, graciosamente, escrita pelo acaso.

Esta tarde, uma pequerrucha de palmo e meio, friorenta no seu capuchinho, amachucava o narizito roseo na montra de uma loja de brinquedos, no Chiado. Havia, de tudo, como não se tivesse ainda desmanchado a árvore do Natal. Mas o que ela via, no seu berçozinho de rendas de papel, eram as bonecas, de cabelos de oiro, olhos de porcelana azul, que dizem *mamã*, num chôro de anjo:

—Se eu tivesse uma boneca!

A madrinha da Odete puxou-lhe pelo braço, escondendo uma lágrima teimosa de compaixão.

Mas nisto, disfarçado, incognito, o Chiado viu um principe. Um senhor bem posto, que passava por acaso, perguntou á pequenina Odete:

—Sempre queres uma boneca?

E aquilo foi como nos sonhos. Entrou com ela, na tentadora loja dos bonitos, e comprou-lhe uma linda boneca, a maior que ela quis, sem lhe pedir um «obrigado»—simplesmente, escondendo a ternura do seu belo coração. Deu-lhe ainda um beijo e vinte escudos para o paizinho, operário da construção civil, que hoje se encontra entrevado e vive na Rua Possidonio da Silva, patio 9, porta 16, com mais duas criancinhas—para quem, afinal, a bonequinha, que sabe dizer *mamã* e tem cabelos de oiro, será o ultimo presente do Pai Natal!

A recepção aos ilheus

que vêm saudar o chefe do Governo

Pelos srs. comandante Nuno de Brion e tenente-coronel Salvação Barreto, respectivamente, governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa, está a ser elaborado o programa da recepção á comissão do arquipelago da Madeira, portadora da mensagem dos ilheus para o sr. presidente do conselho e que deve chegar ao Tejo, no paquete «Serpa Pinto», no próximo dia 1 de Fevereiro.

MISSÃO DE ESTUDO OFICIAL

Chegou hoje a Lisboa, de regresso da Suiça, o sr. dr. Manuel de Almeida Amaral, director do asilo psiquiatrico Miguel Bombarda. Este clinico, que esteve em missão oficial de estudo naquele país, visitou ali as principais clinicas daquela especialidade.

As dificuldades do Conselho

A posição das três grandes potências no Conselho de Segurança que deve reunir-se esta tarde para apreciar os problemas da Pérsia, da Grécia e da Indonésia, não é a mesma. Por motivos diferentes, embora com o mesmo empenho, os Estados Unidos e a U. R. S. S. desejariam que o Conselho se não ocupasse deles. A Grã-Bretanha, pensando com certa razão que os acontecimentos lhe proporcionaram uma oportunidade excelente para fazer um ensaio de «diplomacia pública» que a compense dos inconvenientes das conferências limitadas, insiste vivamente para que aqueles três problemas sejam tratados e esvasiados do seu conteudo ameaçador à vista de toda a gente.

Deixando Londres, no momento preciso em que vai iniciar-se a discussão, o sr. Byrnes quis marcar claramente as intenções do seu país por uma atitude de alheamento significativo. Boa ou má, o Departamento de Estado adoptou uma linha de conduta que não deseja abandonar antes que estejam completamente esgotadas as possibilidades que comporta. Nada mais contrário às suas intenções do que um debate público que ponha em causa a própria estrutura do mecanismo cujo funcionamento precário é, para os Estados Unidos, a alternativa do regresso ao isolamento.

O Governo soviético, por seu lado, não ignora as dificuldades de ordem juridica e politica que a sua tese teria de defrontar no Conselho. Realizados os objectivos de pirotécnia publicitária, que fundamentalmente determinaram a sua diligência a respeito da Grécia e da Indonésia, e eliminado em Teherão o Governo Hakimi, o seu interesse está em ver tratados pela via diplomática normal ou no ambiente propicio duma nova reunião dos «três» os problemas que o encadeamento fatal das circunstâncias e a prática duma técnica perigosa de ameaças reciprocas levaram para o Conselho de Segurança. A esse respeito, o acordo entre Washington e Moscovo, embora não confessado, resulta naturalmente, da posição comum adoptada pelos Estados Unidos e pela U. R. S. S.

A tese britanica

A Grã-Bretanha não guarda boas recordações dos conciliabulos restritos. Em Teherão e Yalta, as exigências da luta, justificavam amplamente a extensão das concessões que teve de fazer. Em Potsdam a euforia do êxito alcançado em comum nos campos de batalha e ás esperanças postas num apaziguamento anglo-russo, com a vitória eleitoral dos trabalhistas, iludiram o fundo de realidades que traduzia a vitória diplomática dos sovietes. Em Moscovo, o sr. Bevin encontrou-se perante o facto consumado dum ensaio de Munich «à rebours» de que a Grã-Bretanha, em última instância, pagaria as consequências.

Se outras razões não houvesse, essas bastariam para explicar o entusiasmo com que o primeiro-ministro e o secretário dos Negócios Estrangeiros, que algumas semanas antes aludira abertamente à necessidade dum parlamento mundial, se referiram na primeira reunião da Assembleia à O. N. U., às esperanças que o aparecimento desta suscitara em todo o mundo anglo-saxónico. O organismo de segurança colectiva que, mesmo com a tara original do direito de veto, correspondia às aspirações e ao idealismo dos norte-americanos ajustava-se, no caso dos ingleses, às suas necessidades politicas imediatas.

O êxito inicial alcançado pela diplomacia britanica com a eleição do sr. Spaak (um dos artifices do bloco ocidental) para a presidência da Assembleia e a escolha dos membros não permanentes do Conselho de Segurança (a candidatura da Polónia calorosamente defendida pela delegação britanica foi, por motivos ainda mal esclarecidos, vivamente combatida pelo chefe da delegação soviética, Gromyko) não fizeram senão confirmar o optimismo predominante em Londres. Esse optimismo encontrou uma nova razão para se manifestar quando a delegação persa, após alguns dias de hesitação, decidiu submeter á apreciação do Conselho o incidente em que o seu país se vira envolvido.

Divergência de critérios

Em Londres, efectivamente, o episódio persa passou a ser encarado como um «test» da segurança colectiva e da capacidade real da O. N. U., para enfrentar as dificuldades que a sua prática cria inevitavelmente. «Há quem pense, escrevia há dias o orgão oficial do Partido Trabalhista, que se o Conselho de Segurança se ocupar do caso persa e tomar decisões que o Governo soviético considere desfavoráveis, a U. R. S. S. se recusará a aceitar a sua sentença. Se esta convicção se generalisasse, a sorte do novo organismo de cooperação seria fatal. Se o apelo da Pérsia se mantiver (o «Daily Herald» considerava implicitamente a possibilidade de ele se não manter em consequência da mutação registada em Teherão) deixemos, confiadamente, que o Conselho de Segurança siga o seu caminho. Sugerir a conveniência de fazer parar o mecanismo da O. N. U. mal as suas rodas começaram a andar é derrotismo ilusório e perigoso».

A linguagem do orgão trabalhista ajusta-se rigorosamente á fórmula do sr. Bevin «cartas para cima», e á actividade desenvolvida pelo secretário dos Negócios Estrangeiros desde que as delegações russa e ucraniana levantaram os casos da Grécia e da Indonésia, em relação aos quais a Grã-Bretanha pensa que, no seu procedimento, nada há de censurável. Esta atitude equivale, em ultima análise, a permitir que a O. N. U. dê imediatamente uma prova concludente da sua capacidade para tratar e resolver os problemas fundamentais previstos pelo seu estatuto.

Este critério não é unanimemente adoptado nos meios responsáveis de Londres. Basta para o demonstrar ler o ultimo editorial do «Times», no qual o receio dum desastre para o principio da cooperação ressalta nitidamente do paralelo estabelecido com as razões indiscutiveis em que se fundamenta a tese britanica: «Nesta altura, diz o «Times», é de desejar que o Conselho de Segurança não seja chamado a decidir sobre os apelos contraditórios das duas partes (Grã-Bretanha e U. R. S. S.). Dividir a O. N. U. na fase inicial da sua carreira, criando desde já dois grupos, um que denuncia a «interferência» russa, outro que denuncia a «interferência» britanica, não pode dar bons resultados. E de pouco servirá, certamente, que nos seja permitido concluir que o grupo dos criticos da atitude britanica é menos numeroso do que o grupo oposto».

Esta diversidade de critérios refletir-se-á, certamente, no próximo curso dos acontecimentos, em Londres, onde, mais do que a presença do sr. Bevin e Vichinsky, marcará a ausência do sr. Byrnes.—C. F.

A Simpatia É O Iman Da Vida

Seja simpático. Oferêça prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq de Santa Justa)

Os filmes suiços

apreciados em Londres

LONDRES, 25—No seu numero de hoje, o «Daily Telegraph» presta homenagem aos ultimos filmes suiços. O articulista escreve: «Se a Suiça conseguir continuar a produzir filmes como «Maria Luisa» e «A ultima probabilidade» ficará ao lado da França na produção cinematográfica do continente europeu. O filme «Maria Luisa», estudo da vida duma criança evacuada, era bom; a «Ultima probabilidade», apresentada no Palace Teatro, ontem á noite é magnifica. A fita, além de ser uma história animada, brilhantemente representada, dirigida e fotografada, é um tributo comovedor á decência fundamental das pessoas normais. Técnicamente, trata-se duma experiência do maior interesse e importante».—(R.).

Disponha do Mundo!

O PHILIPS **"916 X"** *é por excelência o pôsto para amadores de ondas curtas.— Ótima captação.— A música e a palavra são ouvidas com perfeição absoluta. Receptor destinado aos ouvintes de sentido e gôsto apurados.*

PHILIPS

916 X

Receptor de grande categoria da Nova Série Holandêsa 1946

PHILIPS TIPO 916X

Á venda nos revendedores autorizados da

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

e em expósição:

LISBOA — Avenida da Liberdade, 3

PORTO — Avenida dos Aliados, 151

COIMBRA — Rua Simões de Castro, 152

A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias

O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia

A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos

O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa

A elegância de movimentos requere a máxima elasticidade

O ímpeto e a combatividade obrigam à máxima tensão da musculatura

A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes

A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

¡Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-a o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde

Consulte o seu médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Grupo dos Josés

Está aberta nesta sede a inscrição de beneficiarios para a sopa dos Josés.

Este beneficio deve ser inaugurado no próximo dia 1 de Fevereiro.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

Sairá em 2 de Fevereiro para Leixões, escalando Lisboa em 7 exclusivamente para receber os srs. Passageiros.

O embarque efectua-se na Gare Maritima em Alcantara ás 14 horas, largando o navio ás 16 horas.

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em 9 de Fevereiro para: S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e outros portos sujeito a baldeação. Recebe carga em Leixões nos primeiros dias de Fevereiro.

VAPOR

«Lugela»

Sairá m 15 de Fevereiro, com escala por Leixões, para Matadi, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 23 de Fevereiro, para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação. Este paquete escalará antes Leixões.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

"55" o Batôn da Moda em seis lindos tons

BILHAS. TALHAS. BIDONS

CASA MYRA ESPECIALISADA EM VASILHAME METALICO

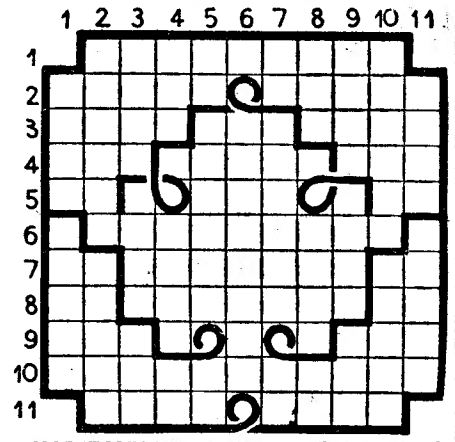
DESPACHAMOS E ENTREGAMOS RAPIDAMENTE

TELEF. 22289

TR. DO COTOVELO 37 (A R. DO ARSENAL) LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1211



HORIZONTAIS—1—Rasgue. 2—Tempo do verbo «ser». Dou como explicação. 3—Aliança. Nome de mulher. Actuar. 4—Nome de uma dignidade militar na Turquia. Fruto da aveleira. Capa. 5—Nota de música. Estime. Pronome pessoal. 6—Com cor de canela. 7—Preposição. Setentrional. Confiança. 8—Simbolo do cobalto (quim.). Mergulhados. Graceja. 9—Rio de Espanha e Portugal. Claridade que o Sol envia à Terra. 10—Que têm antenas amareladas. 11—Vento brando. Tempo do verbo «ser».

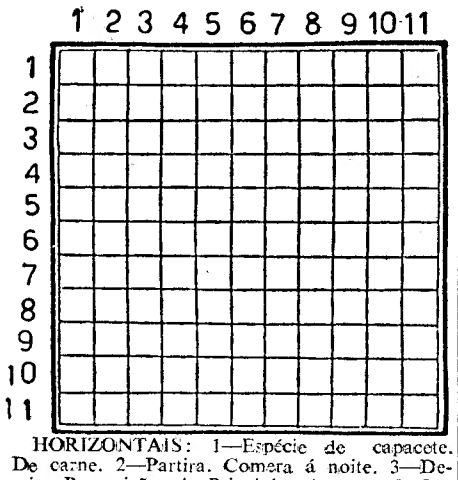
VERTICAIS—1—Pronome pessoal. Cobertura (conf. «Ac. Ortog.»). 2—Levantava. Surda. 3—Ceifa. Escavai. Espécie de sapo. 4—Confia. Equipa. Andar. 5—Carta de jogar. Progrida. Entre nós. 6—Orador, estadista e historiador grego, que governou Atenas em nome de Cassandra. 7—Batráquio. Flores de goivo. Reis (abrev). 8—Vai-te embora! Ave de rapina. Laço. 9—Ponto mais fundo de um rio. Passados. Ofereci. 10—País do NE de Africa (conf. «Ac. Ortog.). Insensiveis. 11—Rezai. De aspecto desagradável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1210

HORIZONTAIS—1—DCI. Barato. 2—Real. Idem. Má. 3—Diva. Falaz. 4—Alibil. Urano. 5—Tosara. Tem. Os. 6—Ag. Biscaia. Nu. 7—Ró. Uni. Realça. 8—Dalas. Enlear. 9—Ufana. Saem. 10—Mi. Erma. Gala. 11—Mesada. Asa.

VERTICAIS—1—Reatar. Dum. 2—De. Logo. Afim. 3—Cádis. Bula. 4—Iliba. Inanes. 5—Bi. Vir. Sisara. 6—Ad. Alacres. MD. 7—Refuta. Ena. Aa. 8—Amarei. Alega. 9—Lama. Lemas. 10—Oman. Onça. Lá. 11—Azo. Suaria.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 195



HORIZONTAIS: 1—Espécie de capacete. De carne. 2—Partira. Comera á noite. 3—Desejo. Preposição. 4—Principio. Avocou. 5—Letra grega. Queimar. Ceu. 6—Alteando. 7—Aqui. Extinta. Nota musical. 8—Acto de sair á luz. Abismo. 9—Popa. Mulher de beleza extraordinaria. 10—Publica. Nome de mulher. 11—Manchar. Ecoam.

VERTICAIS: 1—Desanimarem. 2—Nódoa. Aquiesça. 3—Espreito. Frequentar. 4—Agora. Criador. Pronome pessoal. 5—Nojos. Em partes iguais. 6—Cozeras directamente sobre o fogo. 7—Antes de Cristo. Sagrado. 8—Nota musical. Trame. Tempo do verbo haver. 9—Em a. Parede de defesa. 10—Praia. Apelido. 11—Prantear-se-iam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 194

HORIZONTAAIS: 1—Narcisos. 2—Orais. Rosas. 3—Malas. Dão. 4—Ara. Operava. 5—Dará. Animar. 6—Asiara. Ha. Ti. 7—Ais. Eia. 8—Amenas. MCM. 9—Grosas. Ao. 10—Eis. Tons. 11—Sá. Mesmo.

VERTICAIS: 1—Nomadas. Gês. 2—Araras. Aria. 3—Ralariamos. 4—Cio. Aries. 5—Isso. Asna. 6—Pá. Asas. 7—Ordenhas. 8—Soaria. Ato. 9—Soam Em. 10—Vaticano. 11—Assariamos.

Brilhantes grandes, compra e vende a
JOALHARIA MORAIS
Rua Nova do Almada, 98 - Tel. 2 7662
Compra, venda e troca de objectos de ouro e prata. Oficinas próprias para toda a especie de consêrtos e transformações. Perolas cultura, filigranas, relógios e objectos para brindes.
Fixe bem: Compras e consêrtos só no MORAIS.

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-1.º ANDAR

VIDA DESPORTIVA

CICLISMO

Os marroquinos Drisse e Djillalli alinharão este ano pelo «Iluminante»

A época de ciclismo, que se inicia em 10 de março, promete boa actividade. Pelo menos, assim se depreende através de algumas informações que colhemos.

Os calendários de provas da Associação de Ciclismo do Sul e da Federação estão já em parte elaborados. Mas a época deve sobretudo animar-se com a possivel disputa da «Volta a Portugal», cuja organização está prevista para maio, e com a comparencia de ciclistas portugueses nas «Voltas» a Espanha a França e no Campeonato do Mundo.

Os clubes que têm mantido as suas secções de ciclismo têm já mais ou menos formadas as suas «equipes».

O Grupo Desportivo « A Iluminante» deve apresentar um conjunto de valor. Além de Eduardo Lopes, Jorge Pereira e Carlos Quadros, o grupo da Iluminante alinhará com os maroquinos Drisse e Djilalli, que na época passada estiveram entre nós. A autorização para que estes corredores possam representar a Iluminante já foi concedida pelo Ministério da Educação Nacional.

O Sporting garante-nos, igualmente, a formação de um bom conjunto e conta-se com a comparencia do Campo de Ourique e do Belenenses, êste com veteranos e iniciados.

Entre as provas da época figuram as de Lisboa-Santarem-Lisboa; o Circuito de Oeste e as provas de iniciação Flecha. Deverão tambem efectuar-se os festivais nocturnos na pista do Lumiar.

A nova direcção da Associação de Ciclsmo do Sul procura dar realidade a diversas organizações de interesse para o ciclismo, devendo proceder brevemente á distribuição dos prémios de época passada.

Serviços dos Correios

Publicámos em 9 de Dezembro ultimo uma local em que se alude á demora de 24 horas sofrida pelo correio destinado a Trinta, demora atribuida ao facto de, na estação da Guarda, o não apanharem oportunamente, por falta de pessoal. A Administração Geral dos C.T.T., diz-nos que esta demora é resultante do atraso na ambulancia da Beira Baixa, que deve chegar á Guarda ás 11 e 15 e nunca chega antes das 12 e 40, por vezes mais tarde ainda.

A condução de malas que serve Trinta, num percurso de 30 km. ida e volta, não pode retardar demasiadamente a sua partida para chegar ao terminus do percurso ainda de dia, acontecendo muitas vezes partir sem ter chegado a ambulancia.

Nestes dias o correio sofre, na realidade demora de 24 horas, sendo o motivo dêstes atrasos provenientes das irregularidades dos horários dos combóios e não da falta de pessoal.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 23.—Por ter sido abalroado por outra embarcação, afundou-se, no canal das Piramides, um barco que transportava seis toneladas de batata, destinadas á estação do caminho de ferro desta cidade.

—No clube de Mário Duarte realizaram-se as eleições dos corpos gerentes para o corrente ano. A direcção ficou constituida pelos srs. dr. Joaquim Henriques, Lucilio Garcia, Carlos Grangeon, Elias Gamelas e Reinaldo Rito.

—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemora, no próximo dia 26, com diversas solenidades, o 59.º aniversário da sua fundação.

—Nos ultimos dias a cidade tem estado sob frio intenso. Os campos apresentam-se cobertos de densa camada de geada. Em alguns canais da ria a água chegou a gelar.

A VAGA DE FRIO

ALVARO, 24.—Uma intensa vaga de frio assolou esta região. Há bastantes dias seguidos que se têm registado temperaturas negativas. De manhã, os campos, casas e ruas completamente cobertos de neve, em tanta quantidade que chegou a interromper as comunicações. A camioneta da carreira, que transporta o correio de Tomar para esta região, chegou á serra de Alvélôos e não pôde seguir viagem, pelo que esteve detida algum tempo.

XADREZ

O pequeno campeão espanhol distingue-se no torneio de Londres

LONDRES, 25.—O menino prodígio de 14 anos e xadrezista espanhol Arturo Pomar, jogando com a maior confiança, após o seu recente êxito, conseguiu a quinta vitória no torneio internacional de xadrês, ontem á noite.

A sua forma foi de novo brilhante e os técnicos falam do rapaz como de um futuro campeão mundial. O seu adversário de ontem á noite foi P. M. List, que veio da Alemanha antes da guerra e que está presentemente naturalizado cidadão britanico. Ao 33.º lance, abanou os ombros, sorriu e, depois, apertou calorosamente a mão do rapaz, em sinal de rendição. Pomar tem agora 5,5 pontos na secção A. Na mesma secção, o dr. Tartakower sofreu ontem á noite uma derrota de surpreza contra o jogador do Mideesex, J. Stone. A posição, actualmente, nesta secção é: Tartakower com 6,5 pontos e Steiner com 6 pontos e dois jogos em atraso; Bernstein com 5 pontos e meio e 3 jogos adiados; Pomar 5,5 pontos; e Opocensky igualmente com 5,5 pontos.

Na secção B, Euwe ganhou uma importante vitória contra Denker, enquanto o seu rival, Christoffel ganhou a Lupi. Assim, Euwe tem 8,5 pontos e Christoffel 8; encontram-se hoje e o jogo decidirá do primeiro prémio. Denker, com 7, pode ainda conseguir o segundo prémio se Euwe ganhar. Os outros resultados foram: Devos derrotou Newman; Thomas Drew derrotou Konig e Abrahams derrotou Winter. A ultima volta nesta secção será jogada na 6.ª feira. Na secção A, a ultima volta será jogada no sábado.—(R.).

TIRO AO ARCO

As provas de domingo

Reservado a pares mistos, prossegue, no próximo domingo, no Jardim Zoológico, o torneio de tiro ao arco, organizado pelo Ginásio Clube Português e pelo Clube Atlético de Queluz. A inscrição pode ser feita no dia e no local das provas, que terão inicio ás 12 horas.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

A F. N. A. T. vai distribuir os prémios referentes ás provas organizadas no ano findo, nas várias modalidades desportivas, constando de mais de uma centena de taças e oitocentas medalhas, que estão em exposição numa das montras dos Armazens Grandela, na Rua do Ouro, sedè do Centro de Alegria no Trabalho, n.º 2.

Melhoramentos em Evora

EVORA, 24—Esteve em Evora o sr. eng. Henrique Gomes da Silva, director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, que se fazia acompanhar do arquitecto sr. Baltazar de Castro.

Das obras em curso, visitaram os trabalhos de construção do Bairro de Moradias Economicas que o Legado do Operário de Evora está a construir nesta cidade, sendo as melhores as impressões colhidas. Nesta visita, aquelas entidades foram acompanhadas pelo sr. eng. Reis Pereira, director dos Edificios do Sul, a quem ultimamente foi incumbida, por parte do Estado, a respectiva fiscalização.

Ligações ferroviárias
entre a Figueira e Coimbra

COIMBRA, 24.—O «rápido» Figueira-Coimbra, que todos os dias circula cheio, continua a prestar óptimos serviços ás relações entre as duas cidades. Emquanto oferece a vantágem de uma deslocação, a hora cómoda e com boa marcha, garante o abastecimento do peixe fresco a Coimbra, saindo do mar no próprio dia, na praia de Buarcos. Bem andou, depois, a C. P., em manter durante o inverno o referido comboio. Atendeu as reclamações das duas cidades e das localidades intemédias e fêlo sem prejuizo, pois o «rápido» Figueira-Coimbra vai sempre repleto.

EDIFÍCIOS DOS CORREIOS

PROENÇA-A-NOVA, 25—Vai ser inaugurado, no próximo domingo, o novo edificio em que serão instalados os serviços dos C. T. T. Ao acto presidirá o governador civil deste distrito.

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

Na próxima terça-feira, pelas 18 e 30, o sr. G. L. Thorp, M. A., realizará uma conferência em que falará sobre «Cyprus», na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luis Fernandes, 3, Lisboa.

—No salão nobre da Ordem dos Advogados, Largo de S. Domingos, 4, o escritor e magistrado dr. Sousa Costa realiza ámanhã, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «Os três Cireneus da Via Dolorosa de Camilo:— O Juiz, o Advogado e o Médico». Tratando de um comentário ao processo de querela contra Camilo e Ana Plácido pelo crime de adultério, a conferência tem, especialmente o fito de pôr em relevo a divida insoluvel da grei lusiada, pelo acto grande, a beneficio do seu património espiritual, dum grande advogado que, mercê da ajuda dum grande juiz e dum grande médico, conseguiu sonegar á cruz e á morte, em plena «Via Dolorosa», o genial prosador lusitano.

REGIONALISMO

No próximo domingo, de tarde, o sr. Alipio Teixeira fará, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma palestra a que deu o titulo de «Terras de Vinhais».

Também no dia 30 do corrente, na sede da mesma instituição, se realiza, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral ordinária, para discussão do ultimo relatório e eleição dos novos corpos gerentes.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRAFICA

Na Casa da Comarca de Arganil, efectua-se, no dia 31, ás 22 horas, após uma sessão solene, a abertura de uma exposição bibliográfica dedicada ao visconde Sanches de Frias.

VISITA DE ESTUDO

Realiza-se no domingo, ás 15 e 30, uma visita de estudo promovida pelo Grugo Esperantista «Laboro», á igreja da Madre de Deus.

BANQUETES DE HOMENAGEM

Em homenagem ao sr. dr. Miguel Quadros, nomeado notário para Inhambane, para onde segue brevemente, foi-lhe oferecido um banquete, a que estiveram presentes alguns dos seus condiscipulos.

ENCONTRADO MORTO

Esta manhã, foi encontrado caido, em Moscavide, José Caetano, que aparenta 70 anos. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o seu corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

AGREDIDA A' PAULADA

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada Maria Rodrigues Porfirio, de 55 anos, natural e residente em Tagarro, Azambuja, que ali foi agredida, no domingo passado, á paulada, por António Garcia e José da Conceição Faria.

LINDAS JOIAS
TORROAES
123-Rua da Prata-131 Telf. 24210

Consertos em todos os objectos
De borracha e com garantia!
Só na DECORATIVA-Rua da Prata, 256-258

SENHORES JURISTAS
A COIMBRA EDITORA, LD.ª
ACABA DE PUBLICAR
Código Penal Português
ANOTADO E ACTUALIZADO
por VITOR DUARTE FAVEIRO
COM UM PREFACIO DO
professor doutor Beleza dos Santos
Um grosso volume de 600 pag. ... 70$00
COMENTÁRIO AO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL
do professor doutor J. Alberto dos Reis
(de que já estão publicados 2 volumes)
ESTA' ABERTA A INSCRIÇÃO PARA O
3.º VOLUME
A distribuição será feita em fasciculos de 96 páginas ao preço de ... ... 12$00
Pelo correio á cobrança ... ... 13$50
BREVEMENTE:
DOS CONTRATOS EM GERAL
do professor doutor Galvão Telles
Pedidos á Coimbra Editora, Ld.ª—Coimbra

CASACOS DE PELES
Cabrito pigarço ..... 1.500$00
Rasée Lontra ..... 2.000$00
Guanaco ..... 2.225$00
Yemen Kid ..... 3.500$00
e um grande e variado sortido noutras qualidades. Peles avulso. Vejam no:
TEODORO
117--RUA DA PALMA--121

Os americanos *autorizaram* na sua zona que os alemães formem o partido monárquico

MUNICH, 25—O Governo militar americano autorizou ontem o Partido Monádquico bávaro, conhecido por «Partido do Rei e do País» a participar nas próximas eleições nas cidades da Baviera. O Partido não deve figurar muito nas eleições. Entre os seus chefes acham-se o barão von Oppenheim e o barão von Redwize.

O Partido advoga o restabelecimenot da monárquia «no sentido constitucional parlamentar britanico».—(R.).

O mercado negro

na Alemanha

FRANCFORT, 25—O general Joseph McNarney, comandante da zona de ocupação dos Estados Unidos na Alemanhã, revelou hoje, no seu relatório semanal para Washington, que as pessoas deslocadas estão a causar perturbações no mercado negro na zona dos Estados Unidos. Disse: Certos centros de pessoas deslocadas notam ainda a flagrante violação do «mercado negro», infringindo os regulamentos e vendendo as rações e outros abastecimentos que lhes são fornecidos pelo exército.—(R.).

Engenheiros ingleses

ocupam-se das obras dos portos turcos no Mar Negro

LONDRES, 25.—Partiram para Trebisonda, porto turco no Mar Negro, dois engenheiros ingleses a fim de procederem aos estudos preliminares para a ampliação das instalações desse porto. A firma britanica interessada no assunto fornecerá aos empreiteiros turcos grande quantidade de materiais de construção e máquinas. A empreitada custará cerca de oito milhões de libras esterlinas e os trabalhos devem prolongar-se até 1949.—(R.).

Numeros mais premiados NA LOTARIA DE HOJE

1997	**500.000$00**
69	**100.000$00**
23962	**20.000$00**
1996	**5.975$00**
1998	**5.975$00**

Premiados com 10.000$00

200 7090 11244 13974 18478 22888

Premiados com 5.000$00

489 6974 7468 8173 10638 11508
13012 14740 15086 15297 16789 17368
19232 20390 24514

Premiados com 1.000$00

858 892 985 1949 3013 4498
5269 5536 6185 8688 9757 11310
12106 12360 13214 13673 14371 15072
18477 19354

Premiados com 2.000$00

126 505 541 554 1421 1608
2048 3104 3228 3559 3635 3868
4073 4316 5810 6929 7575 7689
8105 8546 9665 9801 10604 10632
10932 11187 11412 11603 12342 13035
13230 13272 13502 13776 15407 15734
16496 16799 16834 17013 17069 17134
17444 17705 17884 18056 18274 18727
19345 19810 19900 20093 20244 20459
21088 21547 21755 22298 23450 23510

Os numeros de **1901** a **2000** de **61** a **70** e de **23961** a **23970** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **6**, **7** e **8** têm o prémio de 150$00.

Aviseamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

A situação *na Itália* parece que está dependente ainda do desacordo aliado

MANCHESTER, 255—O orgão liberal «Manchested Guardian», em artigo de fundo sobre a Itália, diz: «Há uma atmosfera cada vez mais funda de pessimismo na Itália, que se exprime nas palavras do sr. De Gasperi, quando ele disse que o país não tinha cartas para jogar. O Governo tem a consciência da sua fraqueza interna e está inclinado, significativamente, a lançar a culpa sobre o tratamento da Itália no estrangeiro. Duas coisas concorrem para criar um circulo vicioso. As greves e tumultos separatistas na Sicilia e todos os outros sinais de mal estar politico têm a sua origem no malogro ou na impossibilidade de apressar a solução do restabelecimento industrial, para o qual se precisa do auxilio estrangeiro, sob a forma de créditos e matérias primas.

Há um sentimento forte e vasto de que o estatuto da Itália recebeu um grande atraso na conferência de Moscovo e que a atitude da Russia tem alguma coisa que ver com a relutancia dos Aliados em agir sobre as suas frequentes garantias verbais, bem como sobre os méritos da Itália como cobeligerante. De Gasperi foi até explicar a atitude russa sob uma forma conciliatória.

O secretário de Estado americano, James Byrnes, solicitou a pronta conclusão dos tratados de paz com os antigos parceiros do Eixo e a retirada das forças de ocupação. Pelo que diz respeito á Itália, a retirada do «sistema de armisticio» e das forças polacas do general Anders seria um passo para o fortalecimento da autoridade do seu Governo dentro e fora do país». —(Reuter).

A entrega á França

de navios ex-alemães

PARIS, 25.—Os representantes navais franceses discutem com o Governo britanico, em Londres, os pormenores da oferta britanica de entregar á França, alguns navios de guerra destinados á Grã-Bretanha, pelo acôrdo de Potsdam, que repartiu a esquadra alemã.

A Grã-Bretanha ofereceu dar á França 6 navios de superficie. A França está ansiosa também por ter 6 submarinos alemães, pois tem apenas 15 submarinos de 79 que tinha quando rebentou a guerra.—(R.).

O embaixador britanico em Moscovo

está a apresentar despedidas

MOSCOVO, 25—O embaixador britanico nesta capital, Clark Kerr, visitou ontem Molotov, comissário do Povo para os Negócios Estrangeiros, a fim de lhe apresentar as despedidas.

O embaixador deverá também avistar-se com outras personalidades soviéticas com o mesmo objectivo, como também apresentará as suas despedidas ao corpo diplomático, representado nesta capital.

Julga-se que o embaixador não deverá regressar a Moscovo. Enquanto não fôr nomeado outro representante diplomático britanico, Frank Robert assumirá as funções de encarregado de negócios.—(U. P.).

Intercambio luso-espanhol

Com a presença de D. José Ortega y Gassett, do secretário e professores do Instituto Superior Espanhol de Lisboa, e director, professores e alunos do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realizou-se hoje neste estabelecimento universitário a 2.ª lição das que vieram dar a Lisboa o decano e professores da Faculdade de Ciencias Politicas e Económicas de Madrid.

O prof. Mosés Amsalak fez a apresentação do conferente, o prof. Valentim Andrés Alvarez, que se ocupou em seguida da Morfologia do Mercado.

O conferente foi muito aplaudido e cumprimentado.

A CARREIRA DE FELIX GOUIN *que a Constituinte francesa* elegeu para chefe do Governo

PARIS, 25.—Felix Gouin nasceu em Peypin (Bocas do Ródano), a 4 de Outubro de 1884. Filho de professores laicos, foi bolseiro no liceu de Marselha. Concluido o curso liceal, formou-se em Direito na Faculdade de Aix-en-Provence. Inscreveu-se no foro de Marselha em 1907 e nunca deixou de exercer a advocacia. Inscrito no partido socialista em 1904, foi um dos militantes mais antigos deste partido. Por ocasião de uma eleição parcial, foi eleito Conselheiro geral das Bocas do Ródano, a 10 de Novembro de 1911. Assumiu as funções de «maire» de Istres em Março de 1923. Deputado por Aix-en-Provence a 11 de Maio de 1924, foi sempre reeleito, com maiorias crescentes, em 1928, 1932 e 1936.

Felix Gouin já não estava em idade de ser mobilizado em 1939, mas fez toda a guerra de 1914 como voluntário numa unidade combatente.

Depois de entrar para a Camara dos Deputados ,tomou parte nos trabalhos de certo numero de comissões importantes. De 1924 a 1936 nomeadamente, a Comissão de Legislação Civil e Criminal, confiou-lhe relatórios melindrosos e variados sobre o fabrico e comércio das armas e sobre a reorganização da magistratura. Depois de 1936, Felix Gouin fez parte da Comissão das Finanças da Camara como relator geral adjunto do Orçamento das Obras Publicas relativamente aos problemas do carvão, electricidade, e combustiveis liquidos. Durante a guerra, fez parte da Sub-Comissão de Fiscalização dos Armamentos, instituida pela Comissão das Finanças, e nesta qualidade inspeccionou a maior parte das industrias de guerra, nomeadamente as fábricas de pólvora.

Fundador da Unidade Socialista em Bocas do Ródano, Gouin foi, durante muitos anos, membro do contencioso federal desta federação e tomou parte em todos os congressos departamentais do partido. No parlamento, foi secretário geral adjunto do grupo parlamentar socialista em 1936, e, nesta qualidade, especialmente encarregado de documentar os seus colegas sobre os problemas do dia. Em Março de 1938, o presidente adjunto do grupo, Albert Serol, foi chamado a sobraçar a pasta da Justiça e Gouin, de quem os colegas haviam tido ensejo de apreciar o trabalho e a competência, sucedeu-lhe, depois de magnífica eleição, e passou a ser, assim, colaborador habitual de Leon Blum. A contar de então, sempre que houve debates importantes, foi chamado, como presidente adjunto do grupo parlamentar socialista, a definir a posição do partido perante a Camara.

O colapso de 1940

Em Julho de 1940, em Vichy, Félix Gouin presidiu ás duas ultimas sessões que o grupo socialista conseguiu reunir clandestinamente, antes da votação dos plenos poderes a Pétain.

Militante corajoso e fiel ao socialismo, Gouin fazia parte, em Vichy, dos 80 parlamentares que se recusaram a entregar a Republica a Laval e a humilhar a Pátria deante de Hitler. Logo depois da triste votação que entregou a França á ditadura, Gouin empreendeu, com alguns camaradas dedicados, a reconstituição do partido socialista na zona livre. Aos seus esforços e á sua acção, rápido e vigoroso desenvolvimento das organizações socialistas que, a pouco e pouco, reconquistaram as posições de antes da guerra. Organizou a ligação entre as organizações socialistas renascentes e os movimentos da Resistência no sul da França. Foi nomeado, por isso, membro do Conselho de direcção logo na primeira reunião deste organismo, que dirigiu toda a propaganda clandestina do partido desde 1940 e fez reaparecer o jornal «Populaire», em maio de 1942. Apesar-do perigo, Gouin, sem se poupar a esforços, nunca dissimulou a sua actividade. Aceitou, por exemplo, assumir a defesa, como parte civil, dos interêsses da irmã de Marx Dormoy, assassinado pelos doriotistas. Com os advogados Spanien e Le Troquer, aceitou encarregar-se da defesa de Léon Blum no julgamento de Rion.

A caminho de Londres, via Argélia

Depois de tantos serviços prestados, Gouin foi encarregado pelo S.F.I.O. de o representar oficialmente junto do general De Gaulle. Abandonou a familia e os seus interesses e partiu para Londres via Espanha onde esteve encarcerado durante três meses no campo de concentração de Miranda. Logo que chegou a Inglaterra, em agosto de 1942, foi encarregado de presidir a Comissão de Reforma do Estado e redigiu o texto relativo á constituição da Assembleia Consultiva.

Chegado a Argel, em Setembro de 1943, preparou a organização material da Assembleia Consultiva Provisória, de que foi eleito presidente a 10 de Novembro de 1943 e reeleito em Maio de 1944.

Regresou a França a 2 de Setembro de 1944 com o Governo Provisório da Republica Francesa e foi reeleito presidente da Assembleia Consultiva a 7 de Novembro de 1944 e novamente em Junho de 1945.

Como todos os patriotas, Felix Gouin foi desnacionalizado pelo regime de Vichy, que nunca deixou de perseguir sua mulher, que conseguiu juntar-se-lhe em Inglaterra, em Julho de 1943.

Gouin foi eleito presidente do Conselho geral de Bocas do Ródano e deputado por este departamento á Constituinte em Outubro de 1945, e, enfim, presidente da Assembleia Constituinte a 8 de Novembro passado.—(Extinfor).

As vendas de aviões *americanos* a empresas espanholas

WASHINGTON, 25 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou hoje que foi feita a venda de 19 aviões de transporte americanos e não 12, como foi anteriormente anunciado—à Companhia de Navegação Aerea Ibéria. O Governo estuda a possibilidade da venda de mais três aparelhos.

O informador oficial acrescentou não ser verdadeira a informação de que o Governo norte-americano está resolvido a vender 25 aviões à Companhia Espanhola.

O numero revelado hoje é a terceira rectificação do total de aviões cedidos. A comissão espanhola de compras em Paris adquiriu directamente três quadrimotores de passageiros e quatro bimotores, antes de qualquer aprovação do Ministério dos Negocios Estrangeiros. Durante o ano de 1944, foram vendidos à Espanha, depois de terem feito aterragens forçadas em território espanhol, três bimotores do Exército, sendo essa venda agora aprovada. O informador revelou tambem que o Governo norte-americano aprovara a venda de 10 motores sobressalentes para aviões bimotores. Referindo-se às vendas ainda em estudo, o informador oficial concluiu dizendo: «O caso está sendo estudado à face das necessidades da Companhia Ibéria».—(R.).

O repatriamento dos diplomatas

que representavam o Japão

ROMA, 25—A agência noticiosa italiana «Ansia» anunciou hoje que 60 diplomatas japoneses da Suiça passaram por Milão a caminho de Napoles, onde devem embarcar para o Japão. Os diplomatas japoneses chamados pelo seu Governo por ordem do general Douglas MacArthur foram escoltados desde a fronteira suiça por soldados aliados.—(R.).

TUMULTOS EM BOMBAIM

BOMBAIM, 25—Prosseguem, os tumultos nesta cidade, que duram há três dias. A Policia ordenou a paralisação do transito durante nove horas, em determinadas areas da cidade. O numero de mortos já se eleva a 19. Cêrca de 200 pessoas estão detidas em vários hospitais. A paralisação do transito inicia-se esta noite. A Policia voltou hoje a fazer fogo e a empregar gases lacrimogenios para dispersar a multidão.—(R.).